



Secretaria de Política Econômica

Nota técnica – PIB do 2T23 surpreende e cresce acima das expectativas

Sumário

			T/T-4 var. %					T/T-1 var. % com ajuste sazonal					Carry-over 2023
	2022	2023*	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	
PIB p.m	2,9	3,2	3,7	3,6	1,9	4,0	3,4	1,0	0,4	0,1	1,8	0,9	3,1
Oferta													
Agropecuária	-1,7	11,2	-0,9	3,2	-2,9	18,8	17,0	0,2	-1,2	-1,3	21,0	-0,9	18,4
Indústria	1,6	2,2	2,1	2,8	2,6	1,9	1,5	1,2	0,8	-0,2	0,1	0,9	1,2
Serviços	4,2	3,3	4,7	4,5	3,3	2,9	2,3	1,2	0,9	0,2	0,6	0,6	1,9
Demanda													
Consumo das Famílias	4,3	3,9	5,7	4,6	4,3	3,5	3,0	1,6	0,8	0,4	0,7	0,9	2,6
Consumo do Governo	1,5	1,4	0,9	1,0	0,5	1,2	2,9	-1,0	1,5	0,3	0,4	0,7	1,7
FBCF	0,9	1,7	1,5	5,0	3,5	0,8	-2,6	3,7	2,1	-1,2	-3,4	0,1	-2,4
Exportação	5,5	9,8	-4,6	8,1	11,7	7,0	12,1	-4,2	5,5	3,5	0,3	2,9	6,7
Importação (-)	0,8	4,9	-1,0	10,6	4,6	2,2	2,1	5,5	5,2	-3,7	-3,9	4,5	0,3

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. * Acumulado em 4 trimestres até o 2T23.

- No 2T23, o PIB cresceu 0,9% na margem, desacelerando frente à alta de 1,8% registrada no 1T23. A variação ficou muito acima da mediana das expectativas de mercado (0,3%; AE Broadcast) e da projeção da SPE (0,3%).
- Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o crescimento foi de 3,4%, ante avanço de 4,0% no 1T23. Neste caso, a variação observada para o PIB também ficou bastante acima da mediana das expectativas de mercado (2,7%; AE Broadcast).
- Pela ótica da oferta, em relação ao trimestre anterior, o setor agropecuário registrou queda de 0,9%, ante expansão de 21,0% no 1T23. Na Indústria, houve crescimento de 0,9% na margem, mais expressivo que a alta de 0,1% no trimestre anterior. No setor de serviços, por fim, houve avanço de 0,6% no trimestre, similar à variação registrada no 1T23.
- Na comparação interanual, foi registrada desaceleração para todos os setores produtivos. O setor agropecuário cresceu 17,0%, ante 18,8% no 1T23; a Indústria avançou 1,5%, de alta de 1,9% no trimestre anterior; e no setor de serviços o crescimento foi de 2,3%, ante alta de 2,9% no 1T23. O menor crescimento da Agropecuária no trimestre está relacionado ao final do período de colheita de soja, recorde no ano. Para a Indústria e os Serviços, o movimento de desaceleração já vem

sendo observado desde meados do ano anterior, refletindo o ciclo contracionista da política monetária e a normalização do ritmo de expansão das atividades após período de recuperação da pandemia.

- Pela ótica da demanda, na margem, o consumo das famílias cresceu 0,9%, ante alta de 0,7% no 1T23. O consumo do governo avançou 0,7% no 2T23, após crescer 0,4% no trimestre anterior. Para os demais componentes da demanda, também houve expansão no ritmo de crescimento nessa base de comparação. A FBCF avançou 0,1%, de queda de 3,4% no 1T23; as exportações cresceram 2,9%, ante alta de 0,3% no trimestre anterior; e as importações avançaram 4,5%, após recuo de 3,9% no 1T23.

- Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o consumo das famílias desacelerou enquanto a FBCF mostrou recuo, em linha com o movimento que já vinha sendo observado desde meados do ano anterior em função das condições financeiras restritivas. O consumo das famílias desacelerou de alta de 3,5% no 1T23 para 3,0% no 2T23, enquanto a FBCF recuou 2,6% no 2T23, de alta de 0,8% no trimestre anterior. O consumo do governo cresceu 2,9%, ante alta de 1,2% no 1T23. Por fim, enquanto as exportações registraram maior ritmo de crescimento do primeiro para o segundo trimestre, passando de crescimento de 7,0% no 1T23 para 12,1% no 2T23, as importações desaceleraram levemente, de 2,2% no 1T23 para 2,1% no 2T23.

- Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 2,65 trilhões no 2T23 e acumulou R\$ 10,33 trilhões em 4 trimestres. O *carry-over* para 2023 é de 3,1%.

Resultados

Na comparação com o trimestre anterior, o PIB avançou 0,9% no 2T23, desacelerando frente à alta de 1,8% registrada no 1T23. A variação ficou acima da mediana das expectativas de mercado (0,3%; AE Broadcast) e da projeção da SPE (0,3%).

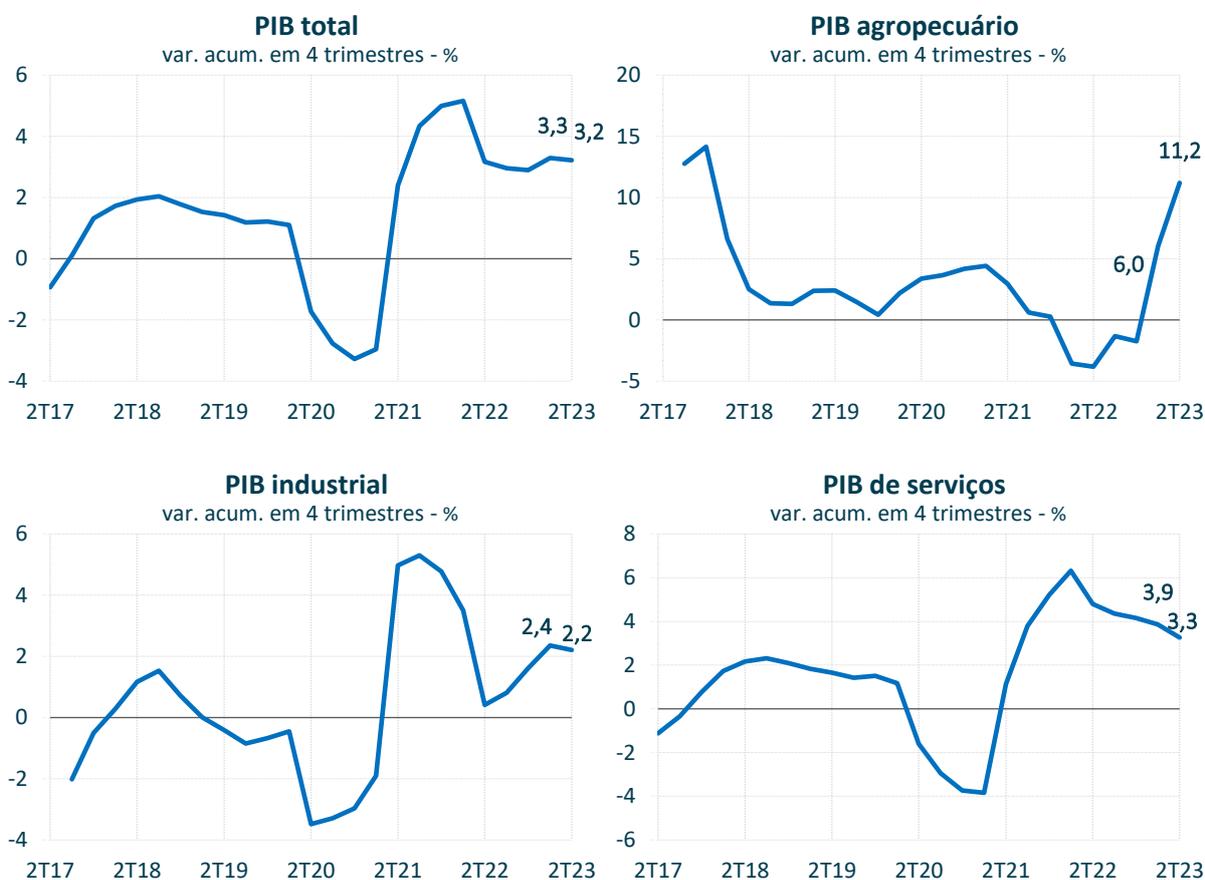
O crescimento de 0,9% do PIB na margem no 2T23 é explicado pelo recuo de 0,9% no setor agropecuário (ante previsão de recuo de 2,9% pela SPE), pelo avanço de 0,9% da Indústria (previsão da SPE era de alta de 0,3%) e pela expansão de 0,6% em Serviços (ante previsão de alta de 0,4%). Pela ótica da demanda, a dinâmica do PIB na margem se deve à alta de 0,9% no consumo das famílias, ao avanço de 0,7% no consumo do governo, à expansão de 0,1% na FBCF e ao crescimento de 2,9% e 4,5% nas exportações e importações, respectivamente.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 3,4% no 2T23, ante alta de 4,0% no 1T23. Neste caso, a variação observada para o PIB também ficou acima da mediana das expectativas de mercado (2,7%; AE Broadcast).

A variação interanual de 3,4% repercutiu o crescimento de 17,0% do setor agropecuário, a alta de 1,5% da Indústria e a expansão de 2,3% em Serviços. Para os componentes da demanda, foi

observado crescimento de 3,0% para o consumo das famílias, de 2,9% para o consumo do governo, de 12,1% para as exportações e de 2,1% para as importações. O componente de FBCF foi o único a apresentar recuo na comparação interanual (-2,6%). Na passagem entre trimestres, as taxas de crescimento de todos os setores produtivos desaceleraram, assim como ocorreu com o consumo das famílias, com a FBCF e com as importações. O consumo do governo e as exportações, em contrapartida, registraram aceleração no crescimento do primeiro para o segundo trimestre.

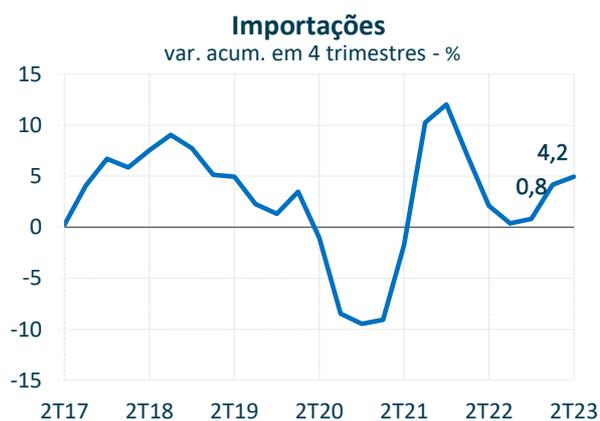
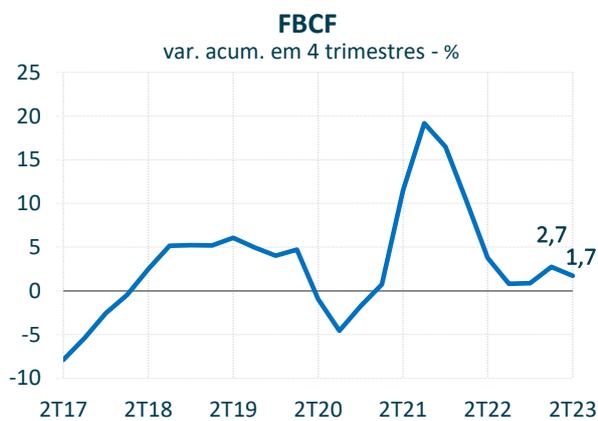
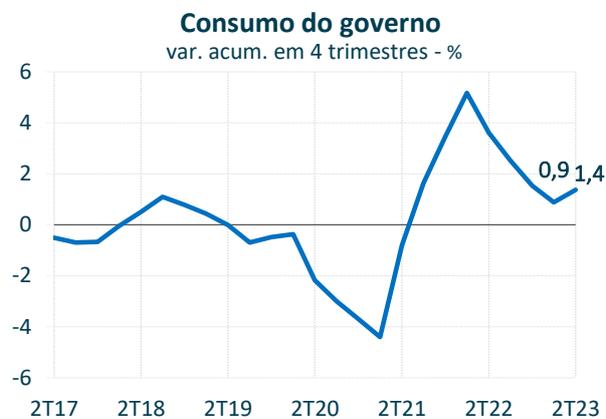
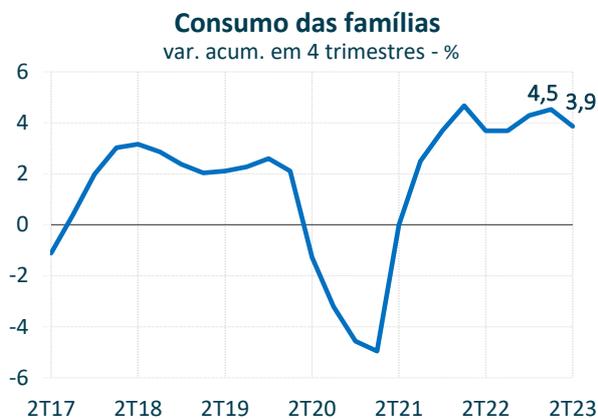
No acumulado em 4 trimestres até o 2T23, o PIB desacelerou de 3,3% no 1T23 para 3,2% no 2T23, reflexo da desaceleração da atividade no setor industrial, de 2,4% para 2,2%, e de serviços, de 3,9% para 3,3%. Nessa mesma base de comparação, o crescimento do setor agropecuário avançou de 6,0% para 11,2%.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Pelo lado da demanda, ainda no acumulado em 4 trimestres, houve desaceleração no consumo das famílias, de 4,5% no 1T23 para 3,9% no 2T23, e da FBCF, de 2,7% para 1,7%. Em contrapartida, na

passagem entre trimestres, houve avanço na taxa de crescimento do consumo do governo, de 0,9% para 1,4%, das exportações, de 5,2% para 9,8%, e das importações, de 4,2% para 4,9%.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

PIB do 2T23 surpreende e cresce acima das expectativas

O crescimento do PIB no 2T23 surpreendeu as expectativas. Destaca-se, sobretudo, a menor retração do setor agropecuário comparativamente ao esperado pelas projeções de mercado; o maior crescimento em Serviços, como reflexo do avanço em Outras atividades de serviço; e a expansão mais forte do que a esperada tanto para o Consumo das famílias como para o Consumo do governo.

A desaceleração do PIB na margem, de 1,8% no 1T23 para 0,9% no 2T23, é explicada principalmente pela dinâmica observada para atividades menos sensíveis ao ciclo monetário, com destaque para a retração no setor agropecuário e para a desaceleração da Indústria extrativa e Administração pública. Atividades mais sensíveis às condições financeiras e de crédito, como é o caso da Indústria de transformação, Construção e Outras atividades de serviços, mostraram evolução mais favorável no trimestre.

Na comparação com o trimestre anterior, o PIB agropecuário desacelerou de 21,0% no 1T23 para -0,9% no 2T23, repercutindo o fim da colheita recorde da soja e milho 1ª safra em abril. Vale notar, ainda assim, que o crescimento desse setor seguiu expressivo na comparação interanual, como reflexo da safra recorde de grãos no ano, do aumento na produção de cana-de-açúcar e do crescimento do abate de bovinos e aves.

Para o PIB da Indústria, verificou-se aceleração na passagem entre trimestres na margem, de 0,1% para 0,9%. Entre subsetores, no entanto, a dinâmica não foi homogênea. Enquanto a Indústria extrativa e de Produção e distribuição de energia e gás desaceleraram frente ao trimestre anterior, a Indústria de transformação e a Construção apresentaram melhor desempenho, compensando parcialmente a retração verificada no 1T23.

A Indústria extrativa desacelerou de 3,0% no 1T23 para 1,8% no 2T23, na margem, repercutindo a redução no ritmo de crescimento mundial no período, com destaque para a dinâmica do setor imobiliário na China. No entanto, na comparação interanual a expansão do setor continuou expressiva, sendo observada aceleração na taxa de crescimento de 7,7% no 1T23 para 8,8% no 2T23.

Na Indústria de transformação, houve crescimento de 0,3% na margem, ante retração de 0,7% no trimestre anterior. A expansão foi auxiliada pelo avanço na fabricação de alimentos, derivados de petróleo e biocombustíveis no trimestre, de acordo com dados da PIM. Na comparação interanual, no entanto, houve retração nesse setor, movimento observado também no 1T23.

PIB da Indústria – por subsetor

			T/T-4 var. %					T/T-1 var. % com ajuste sazonal					Carry-over 2023
	2022	2023*	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	
Indústria	1,6	2,2	2,1	2,8	2,6	1,9	1,5	1,2	0,8	-0,2	0,1	0,9	1,2
Indústrias extrativas	-1,7	3,5	-3,7	-2,6	1,4	7,7	8,8	1,3	0,5	2,7	3,0	1,8	7,2
Indústrias de transformação	-0,3	0,0	0,5	1,7	1,0	-0,9	-1,7	1,3	-0,1	-1,3	-0,7	0,3	-1,2
Eletricidade e gás, água, esgoto	10,1	8,1	9,5	11,2	10,8	6,4	4,8	1,9	1,2	1,4	1,6	0,4	4,1
Construção	6,9	2,9	10,3	6,6	3,2	1,5	0,3	1,3	0,9	-0,7	-0,7	0,7	0,1

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. * Acumulado em 4 trimestres até o 2T23.

No caso do PIB de Serviços, a estabilidade do crescimento na passagem entre trimestres, em 0,6% na margem, foi motivada principalmente pela aceleração de Outras atividades de Serviços, de -1,0 no 1T23 para 1,3% no segundo trimestre. Essa expansão reflete a resiliência do mercado de trabalho e a criação líquida positiva de empregos no trimestre, a redução da inflação e as políticas de transferência de renda, com destaque para o aumento do salário mínimo.

A alta em Outras atividades de serviços, junto com o avanço no ritmo de crescimento de Informação e comunicação, mais que compensou a desaceleração no crescimento da Administração pública, de 0,5% no trimestre anterior para 0,4% no 2T23; e a desaceleração no ritmo de crescimento de Comércio e de Transportes, refletindo a redução dos *spillovers* positivos vindos do setor agropecuário no trimestre.

PIB de Serviços – por subsetor

			T/T-4 var. %					T/T-1 var. % com ajuste sazonal					Carry-over 2023
	2022	2023*	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I	2023.II	
Serviços	4,2	3,3	4,7	4,5	3,3	2,9	2,3	1,2	0,9	0,2	0,6	0,6	1,9
Comércio	0,8	1,5	1,4	2,0	2,1	1,6	0,1	1,8	0,2	-0,7	0,3	0,1	0,4
Transporte, armazenagem e correio	8,4	5,6	10,9	8,8	5,3	5,1	3,4	2,5	1,0	0,2	1,2	0,9	3,2
Informação e comunicação	5,4	5,6	4,3	6,9	4,9	6,8	3,8	3,6	3,5	1,0	-1,4	0,7	2,5
Atividades financeiras e de seguros	0,4	3,9	-1,6	1,7	2,4	4,6	6,9	-1,0	2,6	1,6	1,3	1,3	4,6
Atividades Imobiliárias	2,5	3,0	1,9	3,2	3,2	2,8	2,8	0,8	1,4	0,5	0,4	0,5	2,0
Outras atividades de serviços	11,1	6,2	14,1	9,8	8,3	4,3	2,4	3,1	1,1	1,0	-1,0	1,3	2,0
APU	1,5	0,8	1,4	1,5	-0,3	0,4	1,6	-1,1	1,1	-0,4	0,5	0,4	0,8

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. * Acumulado em 4 trimestres até o 2T23.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias evoluiu de 0,7% no 1T23 para 0,9% no 2T23. O avanço, na passagem entre trimestres, repercute o crescimento da massa real habitual, a desaceleração da inflação, a resiliência no mercado de trabalho e os programas de transferência de renda, além do estímulo para compra de automóveis.

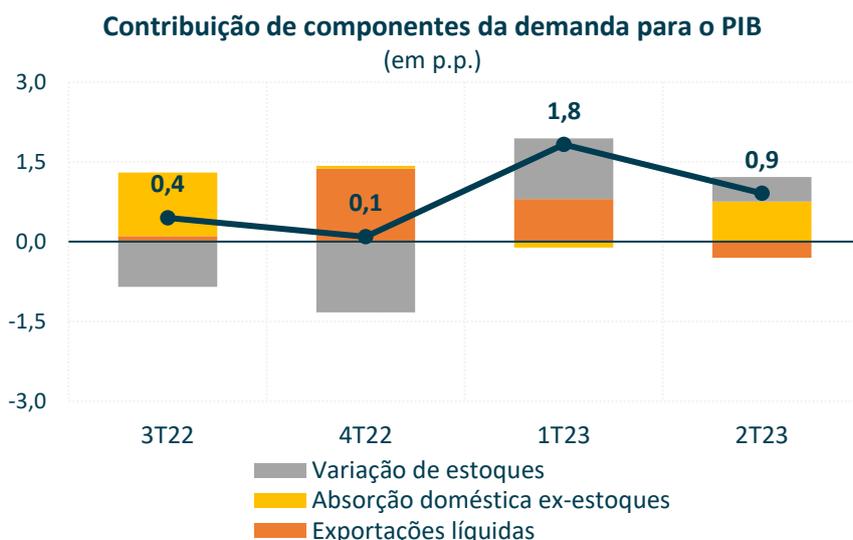
A FBCF cresceu 0,1% no 2T23, após retração de 3,4% no 1T23. Mesmo com a alta, na margem, a taxa de investimento do PIB recuou de 17,7% para 17,1% na passagem entre trimestres e refletindo a retração na produção de máquinas e equipamentos no trimestre, apesar de algum impulso vindo da Construção. No entanto, na comparação interanual, a categoria, que vinha desacelerando desde meados de 2023, passou a mostrar retração de 2,6% no 2T23. A política monetária excessivamente contracionista explica, majoritariamente, essa tendência.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Considerando esses resultados e ainda o avanço de 0,7% do consumo do governo na margem, tem-se que a absorção doméstica exceto estoques contribuiu com 0,8 ponto percentual para o PIB do 2T23, ante contribuição de -0,1 ponto percentual no 1T23. Quando considerada também a variação dos estoques, a contribuição da absorção doméstica para o PIB do trimestre foi de 1,2 ponto percentual.

A contribuição positiva da absorção doméstica, no entanto, foi parcialmente contrabalanceada pela contribuição negativa do setor externo. O avanço das exportações na margem, explicado principalmente pelo bom desempenho das vendas de produtos agropecuários, não foi suficiente para compensar o forte crescimento das importações no trimestre, motivado, sobretudo, por compras de bens de consumo e capital.



Perspectivas para o crescimento

Com a divulgação do crescimento de 0,9% no segundo trimestre, o *carry-over* para o ano é de 3,1%. Esse resultado confere viés positivo para a estimativa de crescimento da SPE, de 2,5% em 2023.

Para o 3T23, a perspectiva é de redução do ritmo de crescimento na margem, seguida de leve recuperação no último trimestre do ano. As tendências de desaceleração da atividade em Serviços e de retração da Indústria de transformação, já observadas desde meados de 2022 na comparação interanual, devem seguir até o final do ano. Essa dinâmica reflete, pelo lado da demanda, a retração dos investimentos.

A expectativa de menor ritmo de crescimento é explicada, principalmente, pelos impactos defasados da política monetária na atividade, pelas condições financeiras que ainda seguem restritivas a despeito do início do ciclo de cortes nos juros, e pelo menor ritmo de crescimento mundial. A desaceleração na criação de novos postos de trabalho é outro fator que tende a reduzir o ritmo de crescimento até o final do ano.

Em contrapartida, há de se considerar também os vetores positivos para o cenário de crescimento, que trazem viés positivo para a projeção da SPE no ano. Destacam-se, nesse sentido, o efeito da redução da inflação de alimentos sobre a renda disponível, a redução da inadimplência por causa do programa Desenrola, as melhores condições no mercado de crédito com o início da flexibilização monetária, o recente avanço da massa habitual real como reflexo do baixo desemprego e a melhora significativa dos índices de confiança de serviços, consumidor e comércio em julho e agosto.

As medidas de estímulo ao investimento, que englobam o novo PAC; as melhores condições oferecidas pelo programa Minha Casa Minha Vida; a facilitação da tomada de crédito para atividades de inovação e digitalização; o novo marco de garantias e a desburocratização das emissões de debêntures no mercado de capitais também devem contribuir positivamente para o crescimento até o final do ano.

Comparação Internacional

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do 2T23, o Brasil apresentou o 2º melhor desempenho na comparação trimestral, ficando na 4º e 5º melhor posição na comparação interanual e em termos de variação acumulada em 4 trimestres.

Variação T/T-1 - PIB dos países do G-20

var. % com ajuste sazonal



Variação T/T-4 - PIB dos países do G-20

var. % com ajuste sazonal



Varição no acum. 4T - PIB dos países do G-20 var. % com ajuste sazonal



Fonte: IBGE, OCDE e FMI. Elaboração: SPE/MF.